Numero 390 FARO Ano 8.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUE
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 12 de setembro de 1915

ASSIGNATURAS
Pagamento adiante
Por seis mezes $70

PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha $02
e 2.ª pag.
são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel n.º 28

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

1.º Congresso Regional Algarvio

NA PRAIA DA ROCHA

Revestiu um aspecto notabilissimo o primeiro congresso regional, iniciado na nossa provincia pela delegação da Sociedade Propaganda de Portugal, nucleo de Portimão, nesta vila constituida sob a presidencia do sr. Antonio Teixeira Biker.

Os nossos conterraneos mais categorisados nas sciencias, nas artes, no jornalismo e nas industrias acudiram a este chamamento e aquele certamen foi concluido com brilhante exito dando á nossa provincia um relevo intelectual notabilissimo.

Foi presidido e dirigido pelo distinto professor da Universidade de Lisboa o nosso ilustre comprovinciano sr. Thomaz Cabreira, que com seu irmão o sr. Antonio Thomaz Cabreira, da Academia das Sciencias de Lisboa, esteve na Praia da Rocha interessando-se constantemente nos assuntos debatidos nas sessões.

Outro algarvio ilustre notavel por seu saber no professorado, o sr. Paula Nogueira, com entusiasmo se associou ao Congresso, nas especialidades de sua catedra.

Um outro professor tambem assaz notavel na sciencia maritima, o nosso comprovinciano José Francisco da Silva, da Escola Naval, se não poude comparecer, por tratamento d'aguas a que teve de submeter-se, nem por isso deixou de afirmar a sua participação neste congresso, apresentando uma ilucidativa tese sobre postos e barras do Algarve.

Uma assistencia notavel de diplomados nos cursos superiores em diversos ramos do saber e ainda vultos de destaque nas letras, nossos conterraneos, todos num afan prodigioso vieram mostrar-se interessados, redigindo teses, tomando parte nas discussões e votando com consciencia e sizudo criterio as variadissimas conclusões dos debates!

Explendida foi pois essa manifestação da alma algarvia e a afirmação do seu valor e da alta intelectualidade que a ilumina.

Os congressistas algarvios versaram com superior criterio e correcto procedimento todos os largos e variadissimos assuntos de desoito teses, que foram escritas pelos principaes filhos desta provincia iniciados nos estudos da sciencia e das questões moraes e economicas da sciencia moderna!

Uma tepida e consoladora aragem de actividade e zelo pelos progressos do Algarve reuniu os prestimosos filhos desta provincia e conduziu-os á gloriosa tarefa, que fica celebre nos nossos anaes.

Conjunctamente com este certamen intelectual teve logar a exposição de productos algarvios, que embora deficiente e muito restricta na exibição do que na provincia anda produzido, nas artes, na agricultura e nas varias industrias, que os nossos comprovincianos exercem, ainda assim se apresentou numa gloriosa e regular afirmação do precioso trabalho algarvio.

Um lindo destaque nesta exposição foi o concurso dos trabalhos de pintura e labores artisticos, apresentados pelas duas escolas industriaes da nossa provincia, que, sob a direção de ilustrados e habilissimos professores os srs. Falcão Trigoso e Lyster Franco, muito aproveitam ao desenvolvimento educativo das classes productoras das nossas artes e oficinas.

Ainda como elemento decorativo de tão brilhante solemnidade veiu prestar um valioso concurso o barytono algarvio Alfredo Mascarenhas, que acompanhado de uma suprano muito distinta que actualmente se revela com notavel valor na arte musical, nas festas do congresso desempenhou sessões de concerto de muito valor artistico, afirmando como na especie a provincia e o paiz têm figuras notaveis na melodiosa arte

Muito mais em todas as especialidades, quer no Congresso, quer na exposição, o trabalho algarvio poderia ter vindo acrescentar a sua poderosa aptidão, se a novidade dos certamens tivesse sido melhor comprehendida e a tempo insinuada na sua alta significação nos concorrentes.

Foi o primeiro Congresso; foi a primeira exposição; para 1918 se anunciou o segundo Congresso que terá logar na cidade de Faro, capital do districto, sendo de natural indicação fazer-se uma nova exposição de productos algarvios, demonstrando o progresso da nossa actividade!

Com este suficiente intervalo e a evocação do brilhantismo deste primeiro impulso dado á actividade algarvia, ha que esperar que o segundo congresso regional algarvio, a celebrar-se, se apresentará com novos rigores e ainda mais vivido explendor dos valores com que a actividade algarvia concorre na acção social e apresenta o seu significado perante nacionaes e estrangeiros.

No intervalo das suas sessões os congressistas quizeram fazer uma demonstração d'alta homenagem ao seu ilustre presidente Thomaz Cabreira, oferecendo-lhe um almoço.

Bem merecida homenagem!

E pelos comprovincianos não assistentes, mas honrados e acalorados no interesse do Congresso, aqui deixamos tambem os nossos registos de dedicada homenagem ao meritissimo presidente do Congresso Regional Algarvio e as nossas congratulações pelo alto significado do valor da alma algarvia pairando nas deliciosas assembleias a que presidiu o seu alto espirito

Registamos tambem que os poderes publicos, representados pelo Presidente da Republica, as camaras legislativas e o Governo se associaram ao Congresso enviando ás aguas da Praia, onde as assembleias tiveram logar, um navio da nossa armada, os mais calorosos telegramas de participação e a assistencia especial do ministro do fomento.

Ha, pois, muito que consolarnos d'esta vitalidade dos nossos comprovincianos e como o aspecto grave e serio com que os trabalhos se iniciaram e dirigiram logo mereceu as honrosas deferencias de tão altas representações da sociedade portugueza!

Todos estiveram no seu logar, cumpriram honrosos deveres e nobilitaram a sua patria!

Honra lhes seja, e trabalhemos já para o segundo Congresso e para a segunda exposição do nosso querido e glorioso Algarve.

THESES APRESENTADAS

Do sr. Thomaz Cabreira:—A questão Corticeira, Escola Primaria Agricola, Porto Agrario e Ensino Movel, Credito comercial e industrial, Zonas de Turismo e Tarifas ferro-viarias.

Do sr. José Francisco da Silva:—Portos e Barras do Algarve.

Do sr. Aboim Inglez:—As Escolas Industriaes.

Do sr. Mario Fortes:—Primicias Agricolas e Plantas sub-tropicaes no Algarve.

Do sr Bentes Castelo Branco;—Clima do Algarve.

Do sr. Antonio Baião:—Fontes para a Historia do Algarve.

Do sr. M. Emygdio da Silva:—Kurtaxe.

Do sr. Sebastião Pessanha:—Ensino Industrial.

Do sr. Paula Nogueira:—Aproveitamento dos Salgados do Algarve pela exploração do gado lanigero.

Do sr José Parreira:—Cantos Musicas e Dansas.

Do sr. Anibal Lucio d'Azevedo:—O Ensino Elementar Industrial.

Do sr. Vasconcelos Correia:—Caminhos de Ferro do Algarve.

Do sr. Matheus Moreno:—A luta contra o analfabetismo.

Do sr. Falcão Trigoso:—Arte Algarvia.

Do sr. Julião Quintinha:—Sobre a assistencia a mendicidade no Algarve.

Do sr. Geraldino de Brites:—O clima do Algarve e as suas indicações.

Da Sociedade Propaganda de Portugal:—Hoteis.

De Luiz Mascarenhas:—Industrias do Algarve.

SONETO

Vi-te na praia, alegre, encantadora,
Nos labios um sorriso, erguida a saia,
Saltando, em correrias pela praia,
Em frouxos d'alegria estonteadora.

Mostravas o pesinho provocante,
E toda te irritavas, quando a vaga,
Batendo com fragor d'encontro á fraga,
Aljofrava n'um beijo o teu semblante.

Enfurecido, o mar o dorso alteia;
Alguma cousa mais que o pé formoso,
Desejo ver e corro pressuroso;

Tu percebeste! Abaixas o vestido,
E vendo-me parar comprometido,
Fizeste uma careta muito feia!

Praia da Rocha, 9 de setembro de 1915

J Leitão.

ECCOS DA SEMANA

O jogo

Numa das ultimas sessões, um ilustre deputado, cujo nome neste momento nos não ocorre, pediu que fosse reprimido energicamente o jogo que aquele cavalheiro considera uma imoralidade.

Não comprehendemos bem as razões que possa haver para se pedir o garrote para o jogo, que nos paizes mais civilisados e bem mais prosperos do que o nosso, é uma fonte de receita para o Estado, e se não pense em prohibir a lotaria da Santa Casa da Misericordia, em impedir que os açambarcadores de generos alimenticios estejam a explorar o povo para encherem os seus cofres, em se opor áquele celebre projeto de lei do sr. Eduardo de Sousa, pelo qual o oficial da secretaria da Universidade de Coimbra fica isento de apresentar o diploma de bacharel em direito exigido para poder concorrer ao logar de secretario, em combater tenazmente aquele outro projeto pelo qual os revolucionarios civis do 14 de Maio seriam providos nos logares publicos que vagassem, sem que para isso estivessem legalmente habilitados, emfim, em se opor a tanto escandalo que por ahi se vai praticando sob o falso pretexto de defender a Republica

Decerto e se emerito pai da patria se não lembrou de que está regulamentada a prostituição, mais bem maior do que o jogo, bem mais moral e no entanto o Estado tira da regulamentação da prostituição todo o proveito que pode.

O horror que meia duzia de homens do nosso paiz têm ao jogo não se explica facilmente. Pois esses lunaticos ainda se não convenceram de que é absolutamente impossivel prohibir que se jogue, e que sendo assim, preferivel é, regulamental-o para dele o Estado tirar proventos que tão necessarios são?

Pois eles não sabem que mesmo entre nós algumas das praias do norte se têm feito e vivido do jogo?

Pois se é uma utopia o pensar em pôr cobro ao jogo, para que insistir nesse disparate? Não será mais moral, mais prejudicial que se jogue a ocultas? Com a regulamentação não se evitaria que muita gente deixasse de jogar fazendo o só os que são independentes e não têm que dar satisfações a ninguem, dos seus actos?

Ora deixem se desses pruridos de moralidade que tão mal assentam em quem tanta imoralidade tem sancionado com o seu voto e com os seus inflamados discursos.

Mau precedente

Pelo sr. dr. Eduardo de Sousa, deputado evolucionista, foi apresentado na Camara dos Deputados um projeto de lei que acaba de ser aprovado, dispensando o 1.º oficial da Secretaria da Universidade de Coimbra, que, pelos modos pretende concorrer ao logar de secretario, de apresentar o diploma de bacharel em direito. Quer dizer: para que um cidadão possa concorrer áquele logar é condição essencial ser formado em direito; o tal oficial não se formou naquela faculdade e quer agora, por meio dum projecto, obter um logar para que não está legalmente habilitado. E conseguiu o.

Ora isto è um pessimo precedente, que se não deve admitir, pois assim a ninguem vale a pena o gastar dinheiro para obter umas certas habilitações, visto que sem elas consegue mais facilmente ter uma boa colocação. O que é melhor é acabar com os concursos e fechar todas as escolas superiores. De que servem estas se hoje um cidadão, que apenas tenha exame de 2.º grau, mas que seja revolucionario civil ou amigo dos deputados e senadores, consegue colocar-se bem?

Acabe se com tudo isso que é bem melhor; dispensem-se as habilitações superiores, façam se desaparecer os concursos para que os ministros no meiem só quem apresentar o seu diploma de politiqueiro.

E é o sr. dr. Eduardo de Sousa quem apresenta um projeto destes!

Para que, pois, tem s. ex.ª estado na Camara a revoltar se contra a maioria, acusando-a de só praticar atropelos á lei e de muitas outras cousas feias?

Não era preferivel que o sr. dr. Eduardo de Sousa estivesse calado, se é que fazia tenção de apresentar tal projeto?

Mas que loucuras se estão praticando neste paiz! Parece que andam todos á porfia para ver qual ha de fazer maior numero de disparates!

O «deficit»

Foram aprovados os orçamentos do Estado para o ano economico de 1915-1916, com o seguinte *deficit*: despeza extraordinaria em consequencia do conflicto europeu e para a preparação para a guerra 30 mil contos; *deficit* ordinario do ano economico, 10:600 contos; total do *deficit*, 40:600 contos.

Pescarias e conservas

Está para breve a reunião dos representantes dos industriaes da pesca e da fabricação de conservas de Pescarias de Portugal e de Hespanha, que, como a reunião anterior para os mesmos efeitos, terá logar em Madrid.

Os representantes portuguezes certamente confirmarão as disposições que então exposeram, absolutamente justas e corretas.

A reciprocidade nas aguas dos dois paizes é inaceitavel porque a Hespanha anulou as suas com os rudes processos de pesca e aparelhos respeitantes que emprega, e não é num periodo curto que os estragos produzidos se reparam.

As aguas portuguezas ainda dão muito; e mais dariam se os nossos visinhos não tivessem praticado nelas, abusivamente, a exploração da pesca á sua moda e feitio.

Sobre este assunto, que é palpitante e de maximo interesse, temos sobre a mesa de trabalho o primeiro de uma serie de artigos que nos mandaram e a que gostosamente daremos publicidade, não podendo fazel o neste numero porque chegou tarde e não dispomos de espaço.

Advertencia necessaria

Foi notificado a todas as auctoridades administrativas e policiaes que lhes é expressamente prohibido intervir nos despejos ou nas cobranças de pequenas dividas, visto que só o poder judicial tem competencia para a execução de taes serviços, como determinam os decretos de 31 de agosto de 1907 e 12 de novembro de 1910.

E' bom lembrar-lhes, porque a doutrina de taes decretos era para muitos, propositadamente, desconhecida

Festas na Praia da Rocha

Exposição algarvia

No dia 2 deste mez deu-se principio ás anunciadas festas nesta pitoresca praia, abrindo se a exposição de productos agricolas e industriaes do Algarve.

Magnificos os exemplares expostos, sendo contudo pena que não se lhe tivesse feito um melhor *encadrement*, que, certamente por dificuldades de tempo e execução, foi um pouco deficiente e pobre.

Tambem nos surprehendeu, que n'uma exposição puramente algarvia e motivada por um congresso algarvio, se mostrasse uma barraca com productos do norte.

Mas pondo de parte o seu aspecto, talvez pouco interessante, a exposição conseguiu o seu fim pratico, e mais uma vez se poude constatar, duma maneira evidente, a superioridade e riqueza da nossa região.

Chamaram-nos a atenção os fructos, que revelam cuidado e conhecimento da sua cultura, e as preparações em figo e amendoa, na sua maioria, duma excelente concepção artistica e habilmente manufacturadas.

As capachas muito interessantes, e acentuando o nota regional.

A exposição de quadros deixou-nos tambem uma magnifica impressão sob o ponto de vista artistico pois a sua disposição tambem não foi feliz.

No salão encontram-se quadros, que são belos, mas cujos auctores não são algarvios, exceptuando os do sr. Falcão Trigoso, que julgamos algarvio, mas do que não podemos dar a certeza.

O trabalho do sr. Lyster Franco é superior, mostrando estudo, saber e sobretudo um bom gosto extraordinario. Dizem-nos ser o seu genero.

Felicitamo-lo pelo seu excelente trabalho.

Preparavamo-nos para escrever estas linhas, quando alguem bem intencionado, nos informou que havia ainda algumas telas para ver, e, conduzidos pelo nosso amavel informador, fomos descobrir numa parede da sala do jogo, quatro adoraveis telas da sr.ª D. Alexandrina Pires Chaves, destacando-se uma, «Cesto de Morangos», duma verdade fagrante.

Estranhamos e lamentamos que não pozessem estes quadros juntos dos outros, o que não se fez por qualquer motivo, por certo justificado, mas que ao forasteiro deixa a impressão de serem propositalmente afastados do resto da exposição.

Não foi por certo assim, pois a delicadeza dos individuos que formam a comissão não o consentiria, se não houvesse qualquer dificuldade insuperavel, que desconhecemos, mas que acreditamos fortissima.

Batalha das Flores

Pelas cinco horas da tarde do dia cinco, realisou-se a batalha de flores, que decorreu animada, e ostentando-se carros lindamente ornamentados.

Tiveram as honras da tarde os carros dos srs. dr. Arthur Aguedo, ilustre director deste semanario, e Correia Pereira, capitão do porto, ambos adornados com hortenses e conduzindo as senhoras das suas familias, ostentando alegres e lindas toiletes.

Era completamente impossivel apenas com oito policias, conter tão grande multidão, mas ter-se-hia obviado a isto, não completamente, mas suficientemente, não limitando tanto o espaço destinado ao combate, o que daria logar a muito povo, fóra dos arames de vedação.

Tornou-se tambem dificil a volta das carruagens, pelo mesmo motivo.

Foi um erro, o consentir-se que se tomasse logar junto das barracas da exposição, o que deu logar a que desaparecesse a maioria dos objectos expostos.

E' lamentavel este facto, não pelo prejuizo que d'ahi adveio aos expositores, mas pela pouca educação e falta de honestidade que representa.

E' profundamente triste, que n'uma manifestação desta natureza, em que se procura engrandecer uma região e dar ao publico a impressão das qualidades e faculdades de trabalho dos seus naturaes, esse mesmo publico corresponda a este gesto grandioso, com o procedimento mais incorrecto e repugnante. Até á hora a que escrevemos não foram distribuidos os anunciados premios aos carros.

Sobre este assunto de premios, recorda-nos que não foram tambem ainda entregues os conferidos á exposição de productos, apesar de estar anunciado, serem distribuidos na noite de seis.

Talvez haja falta de tempo, ou os muitos afazeres e ocupação da comissão, tivessem feito esquecer involuntariamente, esta pequena minucia.

A concorrencia de povo foi extraordinaria enchendo por completo todo o recinto. Enormes filas passavam lentamente, admirando os carros, e parando diante da barraca mourisca, ornamentada com gosto e construida em puro estylo arabe.

Senhoras e cavalheiros correcta e luxuosamente vestidos de mouros precediam á venda de todos os productos algarvios, expostos nesta elegante barraca pertencente ao sr. Magalhães Barros.

De ambos os lados da estrada, numerosas senhoras, imprimiam a nota feminina, a tão linda e vistosa festa.

Torneio de Tennis

Damos o resultado d'este torneio

E' o seguinte:

1.º dia:

Singles:—Pedro Leite contra Manuel Bivar ganhando P. Leite por 6-5 e 6 5.

Manoel Sampaio contra Alberto Azevedo, vencedor M. Sampaio 6-5, 3-6, 6-1.

Correia Pereira e J. Ferreira de Sousa. Ganhou C. Pereira por 6-5, 4-6, 6-3.

Doubles:—C. Pereira e Jeronymo Bivar contra J. Pereira Leite e sr. Sampaio. Ganhou o primeiro grupo por 6-2, 6-1.

2.º Dia:

Singles:—C. Pereira contra J. Bivar vencedor C. Pereira 3 6, 6-3, 6 3.

J. Barros contra J. Leite ganhando J. Barros por 6-5 e 6 4.

Doubles:—P. Leite e J. Ferreira de Sousa por 6 1, 5 6 e 6-1.

Não podemos dar o resultado das eliminatorias, por as ignorarmos.

Nota final

E' digna de todo o louvor a Sociedade *Propaganda de Portugal* de quem partiu a iniciativa da organisação de tão util trabalho. Todos os algarvios devem consagrar lhe a maior gratidão por tão alevantado serviço.

Este trabalho representa uma energia grande e a mais nobre vontade de ser util ao seu paiz.

Esperamos ver realisados, em curto espaço de tempo, todos os melhoramentos discutidos e resolvidos no Congresso Algarvio, que veio encetar uma épocha de trabalho proficuo e bem orientado.

Notas varias

Durante as festas tocou a filarmonica de Loulé, sob a regencia do sr. Cinfuentes, agradando extraordinariamente.

—Desde o principio do mez esteve nesta praia um *camion* vindo de Lisboa para fazer o serviço para a vila, o que foi de grande vantagem, visto que comportava quarenta pessoas. Consta-nos que fez boa colheita, sendo pena que não ficasse até ao fim da epoca balnear para obviar ás dificuldades com que os banhistas lutam para ir á vila prover-se do que necessitam para sua alimentação, pois este ano nem o *rippert* se dignou aparecer por cá, o que bem denota a pouca consideração

que aqui se tem pelos frequentadores da praia.

—Aos congressistas e a muitas outras pessoas que aqui vieram passar estes dias, ouvimos lamentar que numa praia tão concorrida não haja jornaes á venda, sendo preciso ir ou mandar á vila para se obterem. Se quem taes lamentações fez passasse aqui uma temporada veria quantas coisas essenciaes aqui não ha e quanta força de vontade é preciso empregar para se não abandonar de vez esta praia, tão bonita, mas tão desprezada por aqueles que mais podem lucrar com a concorrencia a ela.

—Tambem está sendo notado que no Casino ainda não haja como de costume, quem dirija o salão, onde todos mandam, que dá em resultado ninguem se intender. Parece que retrogradamos em logar de progredirmos.

—O serviço de policia, feita sob a direção do sr. comissario João Barbosa, foi muito bem feito.

—São unanimes os louvores ao serviço telegrafico, que foi feito com a maior rapidez, apezar de ser extraordinario o numero de telegramas expedidos e recebidos, foi isso devido á solicitude da encarregada, D. Augusta da Conceição e do seu auxiliar, sr. Jorge Leitão que para aqui foi mandado prestar serviço e que se houve de maneira a merecer o aplauso de todos.

—E' muito notado que, não tendo em parte alguma subido o preço da carne de vaca, os srs. marchantes de Portimão tivessem aumentado 2 centavos em kilo. Porquê? Porventura serão importadas da Alemanha as vacas abatidas n'aquela vila?

O mesmo succede com o leite que, vendendo-se a 10 centavos custa agora mais 2.

E não haverá meio de pôr cobro a esta exploração que nada tem a justifical-a?

De esperar e que o sr. administrador providencie.

—Foi chamado para auxiliar a ornamentação nas festas do congresso o distinto pintor, sr. José Filipe desta cidade, que pintou a barraca mourisca tendo recebido bastantes louvores pelo seu merito.

Tambem pintou uma nova vista para o palco do teatro do Casino com lindas vistas dos penedos e mares da propria praia.

Mais uma vez o sr. José Filipe Porfirio revelou o seu belo talento artistico, tão nosso conhecido nas suas ornamentações no teatro Lethes.

—Na noite do dia 6 teve logar a representação de duas comedias, sob os titulos: *Quem morre, morre* e *Lucrecia Borgia*, desempenhados os seus papeis por duas senhoras e dois cavalheiros da colonia balnear.

—Outra noite foi destinada a um passeio fluvial no rio de Portimão onde apareceram numerosas embarcações iluminadas á Veneziana, dando ao rio um aspecto feerico agradabilissimo, tocaram duas filarmonicas instaladas em barcos tambem iluminadas a balões.

—A avenida, que conduz ao Casino, foi primorosamente enfeitada com festões e bandeiras e na noite em que poude ser iluminada apresentava um lindo aspecto, que uma multidão escepcionalmente compacta agitava na mais festiva animação dos belos trechos de musica da philarmonica *Marçal Pacheco*, de Loulé, que se apresentou primorosamente.

Escusado é dizer que a quantidade de automoveis, trens e carrinhas era extraordinaria e com eles um *camion* vindo expressamente de Lisboa que muito auxiliou o trajecto dos populares desde a vila até ao recinto da festa.

O sr. ministro do fomento

Chegou no comboio correio do domingo a esta praia o sr. dr. Manoel Monteiro, ministro do Fomento, que veio assistir ao congresso algarvio e visitar esta região. Era aguardado na estação por muitos individuos que o saudaram delirantemente, seguindo todos em automoveis e carros para a Praia da Rocha, onde lhe havia sido preparado alojamento na casa do sr. dr. Teixeira Gomes.

Depois de assistir a uma sessão do Congresso, seguiu para as Caldas de Monchique, donde regressou a tarde.

Na segunda feira, s. ex.ª e os srs. Anibal Lucio de Azevedo, Carlos Albera, Camara Pestana, Menezes Pimentel, Julio Anjos, Antonio Cabreira, Arthur Mendes, José de Azevedo, Adelino Mendes, Sá Viana, Major Rosa, Francisco Grilo, dr. Antonio Guimarães, Moura Pegado, Padua Franco, João Palma, Almeida Eça, e dr. Arthur Aguedo, foram em 4 automoveis a Sagres, onde visitaram a fortaleza e o posto semaforico, sendo notada nesta visita a falta que faz uma linha telegrafica entre este posto e Sagres, pois isso facilitaria muito as comunicações que constantemente são feitas para esta povoação.

Para se avaliar bem da vantagem que adviria desse melhoramento, bastará dizer-se que de Sagres ao posto se gasta mais de meia hora sendo o caminho mais proprio para nele transitarem cabras do que pessoas; tambem foi muito notada a falta d'uma estrada que ligue Sagres ao cabo de S. Vicente, trajeto que só se pode fazer a pé ou a cavalo e em que se gasta hora e meia.

Estando a tratar-se de atrahir ao Algarve o maior numero de turistes, muito vantajoso seria a construção de uma estrada ali, para facilitar o mais possivel a visita ao farol, obra monumental que não nos envergonha aos olhos dos estrangeiros.

Parece que tudo isto não passou despercebido ao sr. dr. Monteiro que está na louvavel intenção de concorrer em tudo que esteja na sua alçada para melhorar a viação do Algarve.

Aproveitamos a ocasião para dizer que o sr. ministro do fomento louvou o sr. Carlos Albers, diretor das obras publicas neste distrito pelo bom estado em que se encontravam as estradas que percorreu, prometendo concorrer para que o sr. Albers possa reparar as restantes, o que já não está feito por falta de dinheiro e não porque o sr. diretor não empregue toda a sua atividade para bem servir o Algarve. De aqui felicitamos este nosso amigo por ver devidamente apreciados os esforços que faz por bem cumprir os deveres do seu cargo.

Terminada a visita a que nos vinhamos referindo, foram todos almoçar ao hotel de Sagres, que, deve dizer-se em abono da verdade, é o melhor que temos no Algarve, pois, apesar de pequeno, é muitissimo aceiado, tendo um magnifico quarto de banho com agua canalisada, o que se não encontra em nenhum outro.

Findo o almoço, que estava muito bem confecionado, graças á direção do sr. João Palma, chefe do gabinete do sr. ministro, que da melhor vontade se prestou a essa ardua tarefa, foram apresentados ao sr. dr. Manuel Monteiro os cumprimentos do centro democratico e professora oficial, acompanhada de um numeroso grupo de creanças que cantavam a Portuguesa.

A seguir encaminharam-se para a praia da Balieira, onde tomaram logar num gasolina do sr. Judice Fialho, que os conduziu á canhoneira *Vulcano* que fóra os aguardava para os levar a Lagos, onde estavam preparadas grandes manifestações ao sr. ministro do Fomento.

D'estas nada podemos dizer porque não assistimos a elas, visto que o desembarque no caes de Lagos estava dificilimo, tendo só desembarcado o sr. ministro do fomento e mais uns sete cavalheiros dos que o acompanhavam e que estiveram prestes a ser vitimas do seu desejo de não faltarem ao compromisso tomado para com a camara de Lagos.

Cabe aqui agradecer-mos em nosso nome e no dos mais cavalheiros que foram forçados a ficar a bordo do *Vulcano*, a forma distinta e bizarra como fomos tratados pelos dignos comandante, imediato, oficiaes inferiores, e praças que nos prodigalisaram o maior numero de comodidades.

O sr. ministro do Fomento que na segunda feira foi em comboios expresso a Faro, regressou á noite a Lisboa.

Teatros

Durante o periodo votado á celebração do Congresso, fizeram-se no teatro do Salão do Casino tres representações de opera lyrica pelos sr. Alfredo Mascarenhas e uma representação dramatica do sr. dr. Carrasco Guerra.

Na primeira noite deo pera foi representado o *Rigoleto*, nos papeis do protogonista pelo sr. Alfredo Mascarenhas, que tem nesta opera uma das suas melhores creações; no papel de Gilda, a sr.ª D. Judith Lima deixou encantada a assistencia pela sua sonhadora voz de soprano, dizendo o canto com uma espressão e sentimento, que só o sabe fazer quem, como esta senhora é inteligente, e tem pela arte uma concepção admiravel.

Na segunda noite cantaram estes mesmos artistas a *Traviata*, afirmando-se D. Judith novamente no papel de *Violeta* como já notabilissima cantora, pois nos apareceu inexcedivel na comprehensão de tão sugestiva creatura do notavel drama.

D. Judith é duplamente artista, no canto, que o executa com uma maviosidade sugestiva e na representação que sabe dar aos seus papeis atravez de um comprehendido sentimento! Os nossos parabens pois pela brilhante manifestação de suas aptidões.

Na terceira noite foram cantadas as operas *Palhaços*, *Fausto* (aria de joias) e o dueto final do *Rigoleto*.

Em todas as recitas foram cantadas canções regionaes lindissimas do reportorio dos cantores e a Canção da Rocha, formosissimo trecho composto propositadamente pelo sr. Padua Franco, para estas festas.

PUBLICAÇÕES

A Aguia—Revista mensal de literatura, arte, sciencia filosofica e critica social—Directores: Teixeira de Pascoaes e Antonio Carneiro. Secretario da redação, editor e administrador, Alvaro Pinto. Correspondentes: Paris—Philéas Lebesgue; Salamanca, Miguel de Unamuno; Barcelona, Ribera y Rovira; Baia, Almaquio Diniz.

Propriedade e orgão da Renascença Portugueza—Redação' Administração e Tipografia—Praça da Republica, 160, 161, 162—Porto—Gravuras de Crintiano de Carvalho, rua da Alegria—Porto

SUMARIO DO NUMERO 43—LITERATURA—Segredo—*Visconde de Vila Moura*. A Amante do Senhor de Coucy—Soneto de *Gomes Leal* Uma carta a dois Filosofos—*Teixeira de Pascoaes*, Maria—Quadras de *D Maria da Gloria Teixeira de Vasconcelos* Do Amor, da Beleza e da Vida,—*Ronald de Carvalho*. Sonetos da Ausencia—*Augusto Casimiro*. ARTE—Minhota (Ilustr.)—*Saavedra Machado*. Sorriso (Ilustr.)—*Antonio Carneiro*. Casa de Moleiro (Ilustr.)—*Pedro Duarte da Costa*. SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL—Colonisação, olimas e linguas—I)—*Afonso Cordeiro*. NOTAS E COMENTARIOS—Da Ditadura a suspensão dos direitos politicos—*Raul Proença*. BIBLIOGRAFIA—V. M., A. S., e da Redação.

SECÇÃO LITERARIA

CARTA ANONYMA

Amigo Schiappa Roby

Podes crer que tive pêna
Que escrevesses o que eu li
No jornal para a pequena.

Não falas senão em beijos
E são tudo reticencias,
Afinal os teus desejos
Não passam de indecencias!..

Chamares-lhe *Linda louca*
Parece me forte asneira...
Não se dão beijos na bocca
De uma menina solteira...

Faro, 5-IX-15.

Sonhas com tanta delicia
E não receias—vê lá—
A menap'la da policia
E a bengala do papá!

Que tem costumes tão feios
Não os conta no Jornal...
E' callado e sem rodeios
E p'la porta do quintal...

Mas parece que a pombinha
Já farta de andar *na rampa*
Deu cabo da *cantarinha*..
E no fim deu te co'a tampa!...

Um leitor d'«O Atgarve«.

RESPOSTA

Ao auctor da carta precedente

O' mais que pudibundo e candido leitor,
Os pobres versos meus, eu vejo que o rubor
Fizeram que subisse ás tuas brancas faces,
Deixando-as a luzir tal como se apanhasses
Um par de bofetões. Ao lel-os no jornal,
Eu vejo que de nojo, ó casto, tu, tremendo
Rezaste uma oração trez vezes te benzendo
Para a nodoa tirar da alma crystalina.
—P'ra os olhos e p'r'as mãos prescrevo-te a benzina.
E não te achando assim ainda bem lavado
Passa-te pelo fogo e bebe sublimado.—

Cada qual neste mundo é como Deus o fez
E tu culpa não tens de ser aquilo que és,
Se o caso se não dá de ser's exactamente
O contrario tal qual do que mostras á gente.
(Ha muito caso assim —sabe-os o mundo todo—
A pureza do lirio a mascarar o lodo,
Uns labios a sorrir que intentam só esconder
Uns dentes de cachorro anciosos por morder,
A mão que á luz do sol nos vem acariciar
E na treva é capaz de f'rir e apunhalar,
Uma boca a resar com devoção suprema
E a alma que escarnece e ri e que blasphema,
Uma farda de heroi n'um corpo de poltrão,
A consciencia negra e em luva branca a mão
Et cœtera... e a casos taes deu a Sabedoria
A classificação geral de Hypocrisia!)

Em verso a que não falta a forma graciosa
A critica fizeste, ardente e vigorosa,
A' carta que escrevi e ha dias publiquei.
E, anonimo leitor, crê bem que não fiquei
Por isso a qu'rer-te mal; li os versos, sorri,
Mas ao chegar ao fim estava com dó de ti.

Tu achaste immoral o facto de eu contar
Que uns labios a sorrir sobre outros vão pousar
Sequiosos de praser, trementes d'emmoção,
E entôam, num murmurio, a divinal canção
Grandiosa como a Luz, linda com um Desejo,
Bemdita como o Sol e que se chama UM BEIJO.
Atende então. O Amor que o Christo nos prégou
D'uma alma outra alma um dia aproximou;
Encantam-se a sorrir e prendem-se a fitar
Meiga a luz d'um olhar na luz d'um outro olhar;
Quando o Sol lá no azul se vem a erguer risonho
Encontra-as a sonhar o mesmo lindo sonho,
E ao volver no outro dia a iluminar o espaço
Vem achal-as sonhando, unidas n'um abraço.
Teem o mesmo ideal, anceio e aspirações,
E batem como um só os proprios corações
Que veiu a luz do Amor, bemdita, illuminar.
Dizem-se cousas mil só a sorrir e a olhar
E cada riso encerra, ou cada olhar infindo,
Quente raio do sol consolador e lindo,
Uma canção de amor risonha e perfumada
Como em abril a rosa a obrir de madrugada.
Depois a confissão, o terno juramento
Em que de leve as mãos se apertam um momento,
O natural enleio, a viva commoção,
Sem qu'rer, d'encontro a um o outro coração
E sem se saber como unem-se as boccas rindo
E pelo espaço se houve um Beijo immenso e lindo,
Que dentro em si contém, tão forte e tão profundo,
Quanto de Grande e Bello existe n'este mundo,
Cheio de Vida e Luz, de Força e de Calor...
Um Beijo que é um Hymno e uma Oração de Amor!

E a este Beijo assim tens a simplicidade
De vir classificar uma *immoralidade!*

Hypocrita, declaro, eu não te considero,
Mas devendo julgar-te um homem que é sincero
Só posso ver em ti um velho reformado
Para as lutas de amor, azedo e despeitado,
Por não ter forças já a gloria p'ra tentar.
Recusa-se-lhe o braço a espada a levantar,
D'energia e vigor completa é a fallencia
E ao ver-se reduzido assim á impotencia,
Elle, que a guerra amou, hoje a maldiz e odeia!
Um triste a quem faz mal ver a alegria alheia!

Mas se um velho não és, se me engano contigo,
Deves pref'rencias ter, tão feias que as não digo!...

E aqui tens a razão, teus versos quando li
Porque fiquei a ter um grande dó de ti.

Schiappá Roby.

As columnas d'«O Algarve» ficam á disposição de «Um Leitor» para sua defesa

O consultorio do dr. Silva Nobre mudou para a rua de Santo Antonio n.º 53, 1.º, D.º

Cautela com o filtro em mau estado

Toda a gente sabe que o rins exercem no organismo a função de um filtro. E' nesse filtro que o sangue, ao passar, larga todos os produtos toxicos e nocivos de que se encontra carregado, e que são em seguida iliminados pela urina. Se os rins em perfeito estado, filtram bem, e o corpo fica assim regularmente limpo e desobstruido das suas impurezas. Mas, quando os rins se encontram em mau estado, esses orgãos filtram mal, e o organismo é deste arte envenenado progressivamente, Daqui, proveem todas as especies de incomodos e doenças.

Snr. José Mendes dos Santos

Phot. Central

O sr. José Mendes dos Santos, residente em Lisboa, Estrada da Penha de França, n.º 35, 3.º andar, achou se durante bastante tempo em estado de saude muito precario, porque os seus rins não filtravam como era necessario. Semelhante estado doentio só se modificou o desapareceu, quando o sr. Mendes se decidiu a tomar as Pilulas Pink.

«Sofria cruelmente havia já dois anos—escreve-nos ele—do agudissimas dores nos rins. Sentia-me profundamente debilitado, e não tinha o minimo apetite, depois de ter feito uso inutilmente de varios tratamentos, alguem me recomendou as Pilulas Pink. Passei, pois, a tomal-as, e não tardei a experimentar com elas um grande bem-estar. Continuei a seguir este excelente tratamento, e tive a satisfação de me ver dahi a pouco restituido á saude.

Lembre se bem a pessoa que isto lê que todos os seus orgãos, que se trate do coração, do figado, dos rins ou do ostomago não farão como deve ser o seu trabalho, sem que o sangue esteja rico e puro. Se o precioso liquido vital não possuir estas duas qualidades essenciaes—riqueza e pureza não pode haver saude. Ora, é coisa sabida que as Pilulas Pink dão sangue rico e puro a cada dose. Esteja o leitore perfeitamente convencido que, ao tomar uma destas pilulas, é como se tomarse e fizesse introduzir nas suas veias um pouco de sangue saudavel, rico e puro e semelhante facto explica perfeitamente as belas curas que elas teem realisado, e diariamente estão operando.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa. Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Pharmacia e Perfumaria

AROUCA

Abre brevemente

382

Theses apresentadas no Congresso Regional Algarvio, realisado na Praia da Rocha.

III

Ficará a armação fixa? Ficará o cerco?

Nada se pode dizer por emquanto.

A armação fornece ás fabricas o peixe em melhores condições, sem trituração e conservando a escama, o que lhe dá uma melhor aparencia na lata, em que é metido; o peixe de cerco, fatiga-se na luta do arrastamento da rede, com isso toma uma certa brandura nos tecidos, perde a escama e não permite no enlatamento o fazer-se aquela «surface» do bom aspecto com que toda a mercadoria é mais vendavel.

No entanto a pesca do cerco é mais certa e, porque com ele ha mais certeza das fabricas terem a necessaria materia prima, é de presumir que prevaleça o sistema dos cercos sobre o dos aparelhos fixos.

Argumenta-se tambem que os cercos destroem os creadores do fundo do mar, onde a desova se faz e os peixes passam os primeiros periodos da sua aclosão, não nos parece que este argumento tenha qualquer fundo de verdade.

E' tão vasto o mar, o seu fundo, onde as algas se alastram, vae numa extensão tão imensamente grande que é bem insignificante a pequena destruição do fundo de creação causada pelo arrasto da rede, que, de resto, nem sempre toca no fundo na ocasião dos lances.

A costa algarvia é duma grande riqueza na fauna maritima, o atum a sardinha, o chicharro, o vesugo e outros, são especies muito numerosas que parecem resistir na sua procreação á grande e intensa colheita dos pescadores, no mar mais fundo tem os chamelos *peixes do alto*, em que se ocupam ainda centenares de canoas de *picada* tripuladas por pacientes pescadores de anzol em linhas, que fornecem as populações marginaes de excelente e saboroso peixe,

Em moluscos e crustaceos tambem os nossos mares são duma produção excelente em qualidade e abundancia, longe porem ainda d'aquela cultura que lhe aprimora as qualidades e a habilita para com esses prose faser comercio e iddustria.

Ha no Algarve, acompanhando quasi toda a sua linha de costa um vasto banco de ostras a 15 braças de fundo, cuja exploração, se fosse tentada e regularisada industrialmente, faria uma riquesa industrial de exportação muito importante.

Nos esteiros e margens dos rios ha belas assentamentos para parques ainda poderiam fazer-se creações de ostras; ameijoa tão saborosa onde pouco cuidada na sua reprodução; é na ria de Faro onde ainda se faz esta bela cultura; para os crustaceos, santola, lagosta e lobagantes, que belos fundos pedregosos e magnificas em seadas tem a nossa provida beira mar.

Tudo isto são riquezas por explorar que as gerações futuras adaptarão á sua necessidade de trabalho.

A industria do sal, numa provincia, onde o pescado tem uma tão grande intensidade como existe no mar algarvio, não pode deixar de ter correspondente desenvolvimento na formação do sal marinho, tão necessario aos nossos estabelecimentos de salga, fabricações de conservas e exportação do peixe fresco, que não dispensa o salpico do sal, emquanto os processos de conservação por meio das caixas isoladas com gelo não fôr praticavel nos nossos usos.

O gelo na nossa provincia é muito reduzido pelas nossas temperaturas altas, não se manteem muito tempo sem fundir e torna se caro para estes usos mais pobres das industrias.

Continúa

Luiz Mascarenhas.

GAZETILHA

Quando em jornaes de Tavira,
A chegada do D. Aguas
Muito anunciada vira,
Logo calculára as *maguas*
Que s. ex.ª inspira.

E supuz, num instantinho,
Apinhada a estação,
E ele, ao colo do povinho,
Apanhar muito encontrão,
Apanhar muito beijinho.

Julguei leve desafogo
De soluços mal contidos,
Mas foi sofistico jogo,
De abraços reconhecidos,
Por enredos mal urdidos.

Que o Aguas, com muita manha,
As coisas dispoz tão bem
Que cometeu a façanha,
De levar, para campanha,
A banda que Faro tem.

Foram tres dias de festa
Da mais perfeita alegria.
Com doudice manifesta
O povo a musica ouvia
Em atitude imodesta.

Havia amor, muita vida;
Alegria bem fremente.
A mocidade garrida,
Destacava-se contente
Na multidão comovida.

O delirio tão ingente
Daquele povo vibrando
Ao som da valsa dolente,
Fez reporter formidando
Dar noticia comovente!

E ao «Paiz», por passatempo,
Mandaram dizer bem claro:
«Tocou aqui sem preparo
A nossa banda que ha tempo
'Stava destacada em Faro!»

Dr. Caustico.

EM ALPORTEL

E' assassinado com dois tiros o proprietario Antonio Martins Caiado

Pelas 11 horas da noite de segunda feira ultima, na sua residencia no sitio do Alportel, pequeno lugar do concelho de S Braz foi assassinado com dois tiros de revolver o importante proprietario sr. Antonio Martins Caiado.

O autor do crime que se chama Manoel de Andrade tem 27 anos e residia no mesmo sitio, foi em seguida ao ter praticado o assassinato apresentar-se ás autoridades.

O cadaver do falecido foi transportado para esta cidade na quinta feira, sendo depositado em jazigo de familia, no cemiterio da Esperança.

São varias as versões que sobre o caso concorrem, não sabendo nós ao certo qual delas é a verdadeira.

NOTICIAS VARIAS

Vimos nesta cidade na sexta feira o sr. Jacintho da Cunha Parreira, que voltou para a Praia da Rocha, onde está veraneando.

—O senado municipal de Castro Marim reuniu extraordinariamente na quinta feira ultima para aprovação do orçamento suplementar feito para execução da lei que eleva os vencimentos dos funcionarios administrativo.

—Na igreja de Santo Antonio dos Portuguezes, em Roma celebrou-se uma missa por alma dos soldados portuguezes mortos em Angola.

—Regressou a Lisboa o capitão tenente sr. Judice Biker, ex-governador de Cabo Verde.

—Está em Cachopo o sr. dr. Agostinho Lucio e Silva.

—Segundo o costume, as aulas começam no dia 7 de outubro visto o dia 6 ser quinta feira e o dia 5 feriado nacional.

—Veiu prestar serviço de fiscalisação na nossa costa o vapor *Carregado*. Para o mesmo fim tambem é esperado o *Lynce*.

—Parte brevemente para Paris e Londres o sr. dr. Viegas Calçada.

—Está passando a época balnear em Monte Gordo o sr. Francisco Antonio Colaço, de Castro Verde.

—Foi aberto concurso, por espaço de 40 dias para logares de professores agregados dos liceus do continente e

ilhas, que será regulado pelas novas disposições da lei orçamental de 30 de junho de 1914.

•• Regressou de Vidago o sr. Arthur José Alves Peixoto, escrivão do juizo de direito desta comarca.

•• Com sua esposa já regressou a Lisboa, onde reside, o nosso comprovinciano sr. Joaquim de Sousa Mendonça.

•• O senado municipal de Castro Marim, na sua ultima sessão ordinaria exonerou o presidente e o vice-presidente da sua comissão executiva.

•• A praia de Monte Gordo está este ano pouco concorrida e consequentemente muito desanimada. Muitas das familia que para ali iam passar a estação calmosa passaram para a Praia da Armação de Pera.

•• Está em Monte Gordo o sr. José Vaz Montes Palma Junior, de Cabeça Gorda.

•• Recolheu ao corpo de marinheiros do serviço no cruzador *Almirante Reis* o primeiro sargento sr. Macedo e Brito.

••Está nas Caldas da Felgueira o sr. dr. José Ribeiro de Faria e Silva, de Lagos.

•• Esteve nesta cidade o nosso colega da *Capital* sr. Adelino Mendes, que veiu á Praia da Rocha fazer a reportagem do congresso para aquele diario lisbonense.

•• Regressou de Monchique o sr. Augusto Carlos Freire Pires.

•• O secretario da circunscrição civil do Alto Dande, provincia de Angola, sr. Jorge Judice da Costa pediu a sua confirmação naquele cargo.

•• Esteve nesta cidade na sexta feira o sr. Visconde de Estoy.

•• Regressou da Praia da Rocha o nosso colaborador sr. Jorge Leitão.

•• Está nas Caldas da Rainha o sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha, de Beja.

•• Está em Gouveia, terra da sua naturalidade, o patriarcha de Lisboa, sr. D. Antonio Mendes Bello.

•• No comboio correio da tarde de sexta feira chegou de Tavira a banda do regimento de infantaria 4 que ali foi para tomar parte na escola de repetição.

•• Está em Vila Real de Santo Antonio com sua familia o sr. Pedro Feliciano Nobre Pereira, terceiro oficial da inspeção de finanças do distrito de Beja.

•• Esteve em Lisboa o vereador da comissão municipal de Lagos, sr. Manuel Pacheco de Cintra Costa.

•• Realisou-se no sabado passado, na egreja de S. Sebastião da Pedreira em Lisboa o enlace matrimonial da sr.ª D. Bertha Teixeira dos Reis, filha do falecido oficial de marinha Teixeira dos Reis, com o sr. Manuel Sergio Pereira, filho do capitalista sr Manuel Pereira Madeira.

Foram padrinhos os srs. Joaquim Cordeiro Dias e Manuel Pereira Madeira e madrinhas as sr.as D. Maria do Carmo Mendonça e D. Angela Cordeiro Dias.

Os noivos partiram para o Bussaco e Luzo, onde foram passar a lua de mel.

•• Já se encontra nesta cidade o tenente da armada, nosso amigo sr. Antonio Ramalho Ortigão, que vem prestar serviço na escola de alunos marinheiros.

•• Tem estado nesta cidade o nosso comprovinciano sr. João Viegas Paula Nogueira, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria.

•• Foi transferido da canhoneira *Beira* para o vapor *Carregado* o segundo sargento artilheiro sr. Francisco de Oliveira.

•• Com seu filho tem estado nesta cidade o capitão de fragata sr. Pedro de Azevedo Continho.

Impostos distritais, municipais e paroquiais

Havendo reclamação por parte dos contribuintes, em satisfazer ao pagamento dos impostos municipais, districtais e paroquiais, segundo o art. 178.º da lei de 7 de agosto de 1913, pelo ministerio do interior foi solicitado ao da justiça, providencias tendentes, a poder dar-se execução á cobrança de tais impostos, em harmonia com a lei.

CORRESPONDENCIAS

Praia da Rocha

NA PRAIA

E' a primeira vez que aqui passo alguns dias. Encantador tudo isto.

Sentado sobre o pincaro dum rochedo, esquecido do resto da humanidade o espirito recolhido e sonhador, sinto me enlanguescer por delicioso torpor, e embriago me na contemplação do mar, que interruptamente torvelinha a meus pés em ondas, que após referver revolto, se veem espreguiçar na areia, envolvendo os rochedos num abraço caricioso.

O oceano é lascivo como uma mulher e tão perigoso como ela. As suas carícias são perfidias, os seus encantos enganam. Como a mulher, chama nos, embriaga nos num marulhar constante e suave, e quanto mais o espirito se nos prende nesse encantamento, mais nos vai envolvendo na enganadora teia.

Então é tarde para recuar. Procuramos um apoio e não o encontramos, e pouco a pouco a esperança se vae esvaindo. Os braços agitam-se, a boca clama e todo o nosso ser se torce na ancia de fugir ao perigo. Baldado esforço, Como a mulher o mar é implacavel.

Couza singular!

Que multidão de pensamentos diversos se nos chocam no cerebro quando contemplamos o mar!

Parece que o seu grandioso, nos chama á realidade da nossa pequenez.

Tudo é grande e triste!

O mar ruge encapelado e aos nossos olhos intimidados, os rochedos tomam figuras monstruosas de animaes e fabula, e fitam-nos com os seus grandes olhos enegrecidos!

A solidão excita a imaginação e de cada caverna hiante, esperamos ver sair a cada momento, um monstro indefinivel!

Sou bruscamente acordado por voz feminina:

Então, vae hoje ao casino?

Vou, sim, respondi.

Lancei um ultimo olhar e retiro-me d'ali.

NO CASINO

Dá acesso ao casido, uma elevação d'alvenaria em guisa de escada nobre que faz lembrar uma plataforma dum castelo arruinado.

Uma antecamara liliputeana com 3 engraxadores muito porcos, uma porta de grade revestida de pano caiado, mas sujo e enegrecido pelas milhares de mãos que diariamente a empurram.

Entramos no corredor, escuro e sem revestimento no tecto.

A' esquerda a sala de jogos de vasa.

A' direita a sala de baile, espaçosa mas falha de luz e com paredes sem reboco.

Ao fundo o palco.

Na segunda porta á esquerda sala de jogos varios e a seguir o restaurant muito pobresinho, graças a Deus.

Frequenta este conjunto de cousas belas, a elite da Praia.

E' ali o rendez-vous da sociedade elegante.

Noto duas anarquias completas na sala:

Meia duzia de janotas ostentam o seu irrepreensivel smocking sem respeito algum pela maioria, que veste como se deve vestir numa praia.

Não ha director de sala, de modo que ninguem se entende.

Valsa-se muita e á moda, excessivamente á moda.

Ha pares interessantissimos, como sempre nas reuniões deste genero.

Damas pequeninas a treparem por cavalheiros altissimos, num suplicio de enforcado, produzem um efeito empolgante. A inversa tambem se dá, mas menos frequentemente e mais comica.

Damas altas curvadas em lirios pendentes para cavalheiros de palmo de comprido, esbofados do cumprimento d'aquele frete do bom tom.

Muito chic e higienico.

Ha quem ria.

A mim dá-me ganas de chorar.

Não ha a convivencia normal e costumada das praias.

Formam-se grupos por categoria de pergaminhos, e por ordem de densidades auriferas.

Ha tambem cavalheiros previligiados.

Falta um não sei quê, para nos oprime e faz retrahir.

Conversação frivola. Modas, namoros, casamentos, e por via da regra... nada de interesse util.

Neste ponto eguala todas as praias.

Tudo muito atrahente... Vou para a praia.

Visugo.

Azinhal

O caso do incendio da egreja parochial está entregue ás justiças da comarca de Vila Real de Santo Antonio a que presie um juiz recto, imparcial, trabalhador e severo cumpridor dos seus deveres. Já foram inqueridas as primeiras testemunhas e parece haver todas as probabilidades de se descobrirem os criminosos, que se diz serem em numero de dois, um dos quais andava já a monte, e o outro ahi anda ferido pelo espinho do remorso, pela acção infama que praticou.

—Vão começar os trabalhos de construcções da egreja para o que se abriu umo subscripção que vae já crescida, louvores aos generosos sentimentos das parochiana do Azinhal e das freguezias circumvisinhas. Ve-se, pois, que os malvados pouco lucraram.

Um catolico.

Alcoutim

Acabo de ler *O Sul*, orgão do partido evolucionista desta provincia, e, no tocante á eleição de Alcoutim, não sei que admirar mais, se a maneira menos seria como relataram os factos aquele ilustre semanario se o modo *desapaixonado* como o *Sul* os descreve, encarecendo a *importancia* do seu partido, aqui no concelho, a simpatia desmedida do seu candidato, e os inumeros correligionarios do mesmo. Tem graça! Como a verdade é descripta; como as coisas se narram! Primeiro do que tudo ha a pôr o mais solene desmentido a que o sr. Centeno, de Martinlongo, seja correligionario do *Sul*, partidario de deputado eleito, sr. Celorico Gil. Segundo que, a luta teve lugar sem incidentes quando o sr. Celorico Gil chamou para junto de si toda a parentela, todos que podiam incutir respeito aos eleitores. Terceiro que os eleitores fossem á urna, em numero de 179, desinteressadamente, apenas para mostrarem a sua desmedida simpatia pelo seu partidario, quando no dia 13 de junho ultimo nem um eleitor desceu a serra, e saiu de sua casa, de vespera, para vir á vila, ante a urna, firmar a sua crença, mostrar a sua convicção, votar no homem do seu partido. O grande eleitor Centeno, de Martinlongo, nunca foi Gil, nunca foi evolucionista.

Foi monarchico, foi regenerador, estava com o sr. Teixeira de Azevedo.

A' ultima hora decidiu-se dar os seus votos áquele candidato e de todos era sabido que o sr. Centeno continuava a ser o fiel de balança, pendendo a victoria para o lado para onde ele se decidisse o votar. Foi para o dr. Gil e vós bem sabem s porque, e a quem atendeu, O mais é cantiga.

O acto eleitoral correu, na verdade, cheio de legalidade, mas não isento de incidentes. Um dos parentes do sr. dr Gil, não conseguindo demover um influente a ficar em casa e consequentemente, a não trabalhar a favor do outro candidato, o antagonista do dr. Celorico Gil, o engenheiro Aboim Inglez, ofendeu-o corporalmente. Esse influente foi o cidadão Francisco Madeira do Rosario. E' mentira? O *Sul* desconhecia isto? O pae deste rapaz tocado por um sentimento nobre correu em sua defesa e atirou-se ao homem de São Marcos, a caixa do sr. Celorico Gil. Este e aquele e alguns mais dos amigos do *Sul* atiraram-se ao Aboim Inglez mas... não lhe bateram, por felicidade de todos. Quem tem a força e a razão por seu lado e a simpatia do povo e certo o triumpho, não procede assim, não provoca. E' prudente, é tolerante, è comedido: aguarda implacavel, que a urna fale e mais nada, Para que importar-se que os democraticos votassem em Aboim Inglez? Votaram alguns neste, e os que votaram no dr. Celorico Gil por motivos que ele bem melhor sabe do que nós e do que o *Sul*, se é que o *Sul* não sabe... das *moscas* que cairam em Giões, por exemplo. E foram as *moscas* que lhe deram a candidatura. Foram elas que lhe conferiram o diploma de nosso representante em cortes: foram-elas que lhe abriram as portas de S. Bento O caso das moscas é uma semelhança do que se atribue á égua de um antigo cacique monarchico que deu o *fauteuil* de legislador a outro deputado. Os foguetes de que eram portador o engenheiro Aboim Inglez, o dr. Silvestre Falcão, Zacharias Guerreiro, dr. Silva, etc, é pura invenssão porque, qualquer destes politicos, são cavalheiros de muita respeitabilidade, que... não correm a foguetes. A eleição decidia-se pelo resultado da assembleia de Alcoutim e para aqui veio tudo que ha de maior influencia politica, de mais brilho no firmamento de evolucionismo.

E tudo brilhou... só o Bazilio... ficou em casa, apezar de ter escolhido pelo comité revolucionario para nos administrar, para nos governar *decilitradamente* falando, e de se confessar devedor de importantes serviços ao sr. dr. Celorico Gil. Ele tambem coitado, não pode com uma gata pelo apendice, apesar das suas farroncas.

Um Eleitor.

Pharmacia e Perfumaria

AROUCA

Abre brevemente 382

Afinador de pianos

Está nesta cidade, de passagem, o nosso comprovinciano sr. Luiz Penteado, antigo afinador e reparador de pianos das melhores casas de Lisboa.

O sr. Penteado pode ser procurado para o desempenho dos seus perfeitos trabalhos, na Alfaiataria Neto, na rua D. Francisco Gomes.

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa o sr. Miguel Augusto Arez de Mascarenhas, funcionario publico aposentado.

O extinto contava 74 anos de idade e era pai do sr. José Augusto Corte Real de Mascarenhas.

—

Em Vila Real de Santo Antonio no domingo passado, faleceu depois de alguns mezes de sofrimento, a sr.ª D. Maria Dolores Garcia Ramirez, viuva, de 77 anos, mãe dos srs. Frederico Alexandrino Garcia Ramirez, antigo deputado e governador civil de Faro, engenheiro civil Sebastião Garcia Ramirez e Manuel Ramirez, sendo o seu funeral muito concorrido.

—

Faleceu em Lagos o sr Joaquim Ribeiro, de 81 anos de edade, antigo mestre de navios.

—

Em Cachopo faleceu um filho de tenra idade do sr. Manuel Cavaco.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

—

No hospital da misericordia desta cidade faleceram o sr. José Viegas, de 19 anos, e Raquel da Silva Martins, duas das vitimas do incendio havido na fabrica de conservas de J. T. d'Almeida Coelho Junior & C.ª.

—

Numa propriedade de Manuel Gago, no sitio do Batacão, nos arredores desta cidade, abateu uma barreira num poço em construção, tendo ficado gravemente feridos José Mascarenhas e José Rodrigues Patuleia, que já faleceu.

A Aguia

Por motivo da greve tipografica não puderam sair a seu tempo os n.os 44 e 45 desta revista que aparecerão em principios de outubro, publicando-se ainda esse mez o n.º 46.

Anuncio

Por sentença do Tribunal do comercio desta comarca de Faro proferida em nove de Setembro de mil novecentos e quinze foi julgado em falencia o comerciante desta cidade Ignacio Antonio de Sousa Branco sendo nomeado administrador da massa falida Joaquim da Silva Moraes, solicitador, e curadores fiscaes, os credores Manuel Dias Sancho, dr. Arthur Aguedo e Pedro Monteiro de Barros, todos de Faro, sendo marcado o praso de 60 dias para reclamações de creditos.

O escrivão interino do 3.º oficio,

Annibal Valeriano Pinto Santos

O juiz de direito.

886 *Lucas Leitão*

Compram-se

Balanças e pezos usados, sucata forjada e fundida cobre e metal, zinco e chumbo.

Travessa da Magdalena, 21, 22 Faro 380

Vende-se

Vende-se uma morada de casas na Travessa do Arco (proximo ao largo da Sé). Tratar com José Pedro da Silva.

Largo da Alagoa—Faro. 381

Caixeiro

Com mais de 20 anos e em condicções de assumir a gerencia de uma mercearia, precisa-se—Carta a Abraham Sabath—Faro. 383

ATENÇÃO

Acaba de chegar a esta terra senhora habilitada em todas as obras de cabelo como espigos, cuias etc.

Preços modicos.

Rua Lethes, n.º 50—Faro. 371

Estudantes

Recebem-se. Rua Nova n.º 5. Proximo ao liceu.—Faro 385

ESTUDANTES

Para o Liceu e Escola Normal recebem-se em casa de professor aposentado. Rua Conselheiro Bivar (antiga rua direita) n.º 34. Faro 376

ESTUDANTES

Recebem-se na Rua do Ferregial 22 E, junto ao liceu. Bons quartos com luz electrica. Garante-se bom tratamento. 372

Estudantes

Recebem-se na Rua João de Deus n.º 46. Faro. 378

Estabelecimento

Que ainda não foi inaugurado, situado na Rua de S. Antonio, armação luxuosa, proprio para diferentes ramos de negocio. Trepassa-se por motivo do seu proprietario não poder estar á testa dos negocios.

Para esclarecimentos—Manuel José Nobre—Faro. 379

VENDE-SE uma faixa de terreno medindo 20 metros de fundo, a dois passos desta cidade, num dos sitios mais agradaveis do Alto de Rhodes, a 240 réis cada metro quadrado. O mesmo terreno possue uma especial areia para construções. Dirigir ao seu proprietario João Luiz da Silva Carapinha.—Faro 373

VENDE-SE uma porção de terreno denominado «Cerca do Judice» em Olhão.

Quem pretender dirija-se a Bento Ruah, em Faro. 332

VICTORIA BREAK-FAITON ou americana compra-se em segunda mão. Praça Ferreira de Almeida, 5—FARO. 353

MACHINA, vende-se uma para fazer tijolo macisso e furado.

Trabalha para os dois lados (trabalho manual) e o competente amaçador. Quem pretender dirija-se a esta redação. 362

PIANOS de estudo vendem-se em segunda mão, garantidos.

R. 1.º de Dezembro 20-2.º, Faro.

VENDE-SE um bilhar com pouco uso.

Quem pretender diriga-se a Joaquim do Carmo Peres, Tavira. 341

DECLARAÇÃO

A firma Mascarenhas, Pereira & Ramalho L.da vem, por esta forma, tornar publico o seu agradecimento ás companhias de seguros Norwich Union e Iris pela maneira rapida como liquidaram os prejuisos do incendio na sua fabrica de conservas em Armação de Pera, no valor de esc. 15.750$00.

Envolve no seu agradecimento os srs. Pimenta e Araujo Alberto Larangeira mui dignos liquidatarios das referidas companhias.

Armação de Pera, 8 de Setembro de 1915.

384 (aa) Mascarenhas Pereira & Ramalho L.

ALFAIATARIA ELEGANTE

DE

JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO

20 — Rua Ivens — 20

FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8$000 368

NOVA ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

H. SILVEIRA HERDADE & COMP.ª

FARO

Rua Francisco Barreto

Grande stock de madeiras, barrotes e vigamentos

352

PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000$000

RUA AUREA, 100, 2.º—LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro—Ferreira da Silva Rua de Alportel. 138

José Gonçalves Marreiros

Agente da Empreza Eletrica H. B. C.

INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO ELETRICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, pára-raios, dinamos, motores e ventoinhas

Encanamentos para agua, gaz e seus acessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO 216

DEPOSITO DA MARCENARIA NOBRE

Rua de Santo Antonio

FARO

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve.

Apresenta e tem sempre em deposito os ultimos modelos de novidade em mobilias e muitos outros artigos da sua especialidade.

Todos os clientes pódem ter a maxima confiança na construção e qualidade dos materiaes empregados nesta casa, pois que o seu proprietario é um habil conhecedor de todos os ramos da sua industria e tem operarios suficientemente habilitados para a execução dos trabalhos.

Não convem fechar negocio com qualquer outra casa no genero sem primeiro fazer uma visita a este estabelecimento, afim de fazer o confronto dos artigos.

Preços em concorrencia com as casas de Lisboa. 170

CAFÉ ESMERALDA
COM
RESTAURANT

5, 6, 7, 8 — PRAÇA D. FRANCISCO GOMES — 5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagn e cerveja nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paios, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc. e deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Mesa etc.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias.—Acceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

212

PASTELARIA PROGRESSO
DE
FRANCISCO MANUEL

36 — Rua 1.º de Dezembro — 40

FARO

284

Fornece doce de toda sas qualidades, esmeradamente confecionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

"A MUNDIAL,,
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes *(Maritimos e Postal)*
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95**

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS 301

GRAND PRIX — O Maior Premio da Exposição - LONDRES 1904

Xarope Peitoral James

GRAND PRIX — O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Porto, 1887, Anvers 1894, Londres 1894, Rio de Janeiro 1898, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A venda em todas as farmacias.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Porto, 1887, Anvers 1894, Londres 1894, Rio de Janeiro 1898, etc.

Pedro Franco & C.ª

Rua de Belem, 147-LISBOA 214

Maquinas Agricolas e Industriaes

Tubes de ferro preto e galvanisado

Bombas de todos os sistemas

MOTORES A GAZOLINA
MOTORES A GAZ POBRE

MOTORES EVINRUDE GZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.

RUA DE S. BENTO 282

LISBOA

TIPOGRAFIA D'O ALGARVE
R. DE ALPORTEL
FARO

Esta casa responsabilisa-se por todos os trabalhos tipograficos que lhe confiarem, desde o mais delicado ao de somenos importancia, com a mais escrupulosa perfeição e rapidez, taes como:

Papel timbrado, envelopes, facturas, bilhetes de loja, participações de casamento, bilhetes de teatro, jornaes, revistas, recibos, avisos, placards, programas, rotulos, relatorios, tabelas, estatutos, bilhetes de visita, etc., etc.

Trabalhos de luxo

Impressões a ouro, prata, cobre e a cores, sobre fitas etc.

ENCADERNAÇÃO

Preços Convidativos

FABRICA
PORTUGAL

MARCA REGISTADA — Depositos e escritório

33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDIÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e «Diesel» da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração — Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, etc

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systemas aceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANYTO & SHUTTLEHTOW

INSTALAÇOES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

291

Club Farense

Vende-se um bilhar em bom uso com tabelas Monarch e as respectivas bolas. 345

FOTOGRAFIA MODERNA
SUCCURSAL DO
ATELIER VEIGA EM FARO
Avenida da Republica, 81
OLHÃO

Fotografia em todos os generos
Eepecialidade em retratos a **crayon** e ampliações

A PRIMOROSA
DE
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—**Olhão**

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia.

Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encommendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Allemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de differentes qualidades.

213

Alfaiateria Lisbonense
FARO

Rua de S. Pedro, 36
Rua Filipe Alistão, 61

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

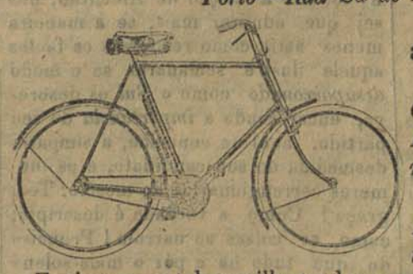
Participa que abriu a sua casa n'esta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem, creança e senhora (genero «tailleur») por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario motoian do por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

feitos para homem, desde 8$500 a 20$000 réis.

Vae todas e provas a casa dos clientes.

BICYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESSORIOS
ALBRECHT LOBF EM CTA.
Porto—Rua Sá de Bandeira—Porto



Completo sortido de accessorios a preços sem competencia.

Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas): *Rudg Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor* e *Kohinoor.*

Exclusivo das celebres Motos - *Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Rêve.*

Enviam-se catalogos illustrados a quem os requisitar 238

Unico representante da casa Albrecht Lobem C.ta na Provincia do Algarve

---

PARA CURAR
ANEMIA, CHLOROSE
E ANEMIA PALUSTRE
O MELHOR REMEDIO É
FERRO-QUINOL
NÃO PRECISA DE DIETA
VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS — FARO